

**NEM CERTO, NEM ERRADO, APENAS O DIFERENTE: A ORALIDADE EM  
*VENENOS DE DEUS, REMÉDIOS DO DIABO, DE MIA COUTO***

SILVIA HELENA MUNIZ DA CUNHA (UNISC)  
EUNICE PIAZZA GAI (UNISC)

Este artigo foi elaborado para a disciplina de Estética e Conhecimento, do curso de Mestrado em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul. Propõe-se a analisar a oralidade no romance africano de língua portuguesa *Venenos de Deus, remédios do Diabo*, do escritor moçambicano Mia Couto. O estudo apresenta fragmentos do livro em que a oralidade de Moçambique se encontra com a escrita e faz com que haja um diálogo entre a cultura dos moradores de Vila Cacimba e a cultura lusófona de Dr. Sidónio. O trabalho também apresenta um panorama histórico acerca da literatura africana. O romance: *Venenos de deus, remédios do diabo* dá ênfase às questões sociais, retrata os mitos e costumes de um povo, além da linguagem que não possui certo, nem errado, apenas o diferente, respeitando os costumes de uma Moçambique pós-guerra. A metodologia parte do levantamento de fragmentos da obra em que há o diálogo entre a oralidade e a escrita. A partir do percurso e do resultado desse diálogo, considera-se também alguns textos teóricos que abordam a relação da oralidade com a escrita. Por fim, este estudo suscita ideias que propõem uma discussão sobre as culturas que dialogam entre si na obra de Mia Couto, em especial a oral. E compreende que em *Venenos de Deus, remédios do Diabo* o autor procura construir uma consciência crítica da dinâmica da literatura moçambicana.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura africana. Moçambique. Mia Couto. Oralidade. Escrita.